



## TRAMA GOLPISTA

# “A soberania nacional jamais será negociada”

Em pronunciamento no primeiro dia do julgamento de Bolsonaro e de mais sete réus, Moraes enfatiza que impunidade “deixa cicatrizes traumáticas na sociedade e corrói a democracia”. Ministro manda recados ao governo Trump por tentar coagir o STF

» LUANA PATRIOLINO  
» FERNANDA STRICKLAND  
» ALÍCIA BERNARDES

Evaristo Sa / AFP



Ministro Alexandre de Moraes: “As balizas definidas pela Constituição se mostraram acertadas e impediram inúmeros retrocessos”

Ed Alves CB/DA Press



Moraes faz pronunciamento na sessão inaugural do concorrido julgamento na Primeira Turma do STF

### Represália

No mês passado, o governo Trump impôs tarifaço a produtos brasileiros supostamente para tentar impedir o avanço do processo contra Bolsonaro. Já Moraes foi sancionado pela Lei Magnitsky, que determina o bloqueio de bens e contas bancárias em território americano. Trump acusou Moraes e o STF de perseguir opositores. O filho do ex-presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), passou a morar nos EUA para trabalhar por sanções ao Brasil.

### » Aliado de Trump rebate Moraes

Ex-assessor do presidente americano Donald Trump, Jason Miller reagiu, ontem, aos comentários do ministro Alexandre de Moraes, do STF. O norte-americano afirmou que “não negocia com terroristas”, em resposta à declaração do magistrado de que “a soberania jamais será negociada”. Na rede social X, Miller escreveu, em uma publicação compartilhada pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro: “Observado. E seria sensato que Alexandre soubesse que os Estados Unidos não negociam com terroristas”.

e seus integrantes foram forçados no mais puro espírito democrático da Constituição de 1980. Coragem institucional e defesa à soberania nacional fazem parte do universo republicano dos membros desta Suprema Corte”, destacou.

Os réus fazem parte do “núcleo crucial” da tentativa de golpe, segundo a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Além de Bolsonaro, respondem à ação penal os ex-ministros Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres; o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ); o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; e o tenente-coronel Mauro Cid, delator da trama. Segundo a PGR, Bolsonaro tinha ciência e participação ativa na trama golpista para se manter no poder e impedir a posse do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Na denúncia, é

descrito, ainda, um plano para assassinar autoridades e o apoio aos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 — que culminaram na depredação dos prédios dos Três Poderes —, o que seria a última cartada do grupo.

O núcleo crucial é acusado de cinco crimes: organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. A exceção é Ramagem, que conseguiu a suspensão da ação relativa aos dois últimos crimes, que ocorreram em 8 de janeiro de 2023, quando ele já era deputado federal. Moraes enfatizou que os advogados de todos os réus tiveram acesso às mesmas provas que a PGR. Também destacou que a delação de Cid foi firmada dentro da legalidade.



Este é o papel do Supremo Tribunal Federal: julgar com imparcialidade e aplicar a justiça a cada um dos casos concretos, independentemente de ameaças ou coações, ignorando pressões internas ou externas”

“Uma verdadeira organização criminosa passou a agir de maneira covarde e traiçoeira com a finalidade de tentar coagir o Poder Judiciário e submeter o funcionamento da Corte ao crivo de outro Estado”

“Essa coação, essa tentativa de obstrução, elas não afetarão a imparcialidade e a independência dos juízes deste Supremo Tribunal Federal”

“Não é possível confundir a saudável e necessária pacificação com a covardia do apaziguamento, que significa impunidade e desrespeito à Constituição Federal e significa incentivo a novas tentativas de golpe do Estado. (...) O caminho da omissão deixa cicatrizes traumáticas na sociedade e corrói a democracia”

Alexandre de Moraes,  
ministro do STF

### As sessões

Ontem: primeiro dia do julgamento  
Hoje: das 9h às 12h  
9/9: das 9h às 12h;  
e das 14h às 19h  
10/9: das 9h às 12h  
12/9: das 9h às 12h;  
e das 14h às 19h

54

Número de testemunhas ouvidas no curso do processo: quatro de acusação e 50 de defesa, segundo destacou Moraes